



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MAYARA MYRTHES HENRIQUES SANTOS

**WEBQUEST: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA AO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

**CUITÉ - PB
2014**

MAYARA MYRTHES HENRIQUES SANTOS

**WEBQUEST: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA AO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Docentes Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Raquel Pereira Ataíde

**CUITÉ
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237w Santos, Mayara Myrthes Henriques

Webquest [manuscrito] : uma proposta metodológica ao ensino da Língua Portuguesa / Mayara Myrthes Henriques Santos. - 2014.

33 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Ana Raquel Pereira Ataíde, Física".

1.Língua Portuguesa. 2.Metodologia. 3.Webquest. I. Título.

21. ed. CDD 469

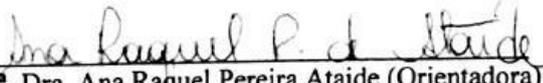
MAYARA MYRTHES HENRIQUES SANTOS

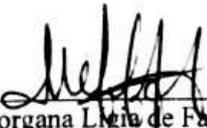
WEBQUEST: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA AO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA

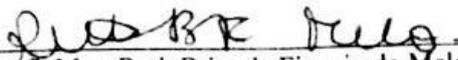
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Docentes Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 06/12/2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Ana Raquel Pereira Ataíde (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Morgana Lúcia de Farias Freire
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Msc. Ruth Brito de Figueiredo Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*D*edico este trabalho, com todo o meu amor e gratidão, aos meus alunos, que confiam no meu trabalho e me permitem colocar em prática todas as ideias inovadoras que eu deseje desenvolver.

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, o autor da minha vida, por tudo que sou e já conquistei e por tudo que hei de realizar. Sei que nos momentos mais difíceis estive comigo, estimulando-me a continuar e a não desistir dos meus objetivos. À Ele toda honra e toda glória sempre!

Aos meus pais, **Marcos Emanuel e Josélia Maria**, por terem me criado com tanto amor e dedicação; pelo exemplo de caráter e honestidade; por não terem medido esforços para me proporcionar uma boa educação. As palavras são insuficientes para expressar tamanha gratidão.

Ao meu esposo, **Agripino Júnior**, pela compreensão nos momentos em que estive ausente, mas, principalmente, por não medir esforços para ajudar-me em cada uma das conquistas alcançadas. Seu apoio e incentivo são imprescindíveis.

À minha filha, **Sophia Henriques Agripino**, por ser a minha maior motivação nessa busca pelo aperfeiçoamento e crescimento pessoal e profissional

Aos professores do Curso de Especialização **Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares** pelos ensinamentos e pelo empenho em nos fazer aprender.

Enfim, à Coordenadora do Curso e também, minha orientadora, a **Prof^ª. Dra. Ana Raquel Pereira Ataíde**, pela paciência que teve comigo na condução desse trabalho.

É preciso coragem para se impulsionar a lugares que você nunca esteve antes... para testar os seus limites... para quebrar barreiras. E chegou o dia em que o risco de ficar apertado no botão da flor era mais dolorido que o de florescer.

Anaïs Nin (escritora e feminista francesa)

RESUMO

O presente estudo visa apresentar uma proposta metodológica ao ensino de Língua Portuguesa a partir do que propõem os PCNs a respeito da necessidade de mudança que enfrenta a educação brasileira. A proposta se concentra no Ensino Médio e tem sua ênfase no uso das TICs em sala de aula com a utilização da Webquest. Instrumento que tem sua devida importância por fomentar a pesquisa e levar o professor a uma constante reformulação de suas práticas em virtude da urgência que tem a sociedade para acompanhar tais mudanças, não podendo, portanto, a escola estar fora delas. Os pressupostos teórico-metodológicos estão fundamentados em autores como Stahl (1997), Quevedo, Crescitelli(2005), Viana(2006), Gil (2008) entre outros. Tomando como base as reflexões que nos apresentam, discutimos a inserção das TICs na sala de aula e o uso da ferramenta Webquest como proposta metodológica capaz de mediar a aprendizagem pela interação que se dá pelas partes envolvidas no processo. A mesma tem como suporte a internet, e como pudemos comprovar, através de sua aplicação que foi realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, contribui favoravelmente com o desenvolvimento da leitura e raciocínio crítico do educando, além de promover a aprendizagem colaborativa.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa; Metodologia; Webquest.

ABSTRACT

This study aims to present a methodology to teaching Portuguese from offering NCPs about the need for change facing the Brazilian education. The proposal focuses on the high school and has its emphasis on the use of TICs in the classroom with the use of Webquest. Instrument that has its due importance by promoting research and lead teachers at a constant reformulation of their practices because of the urgency that has the society to monitor such changes and can not therefore be the school out of them. The theoretical and methodological assumptions are based on authors such as Stahl (1997), Quevedo, Crescitelli (2005), Viana (2006), Gil (2008) among others. Based on the reflections that appear to us, we discuss the integration of TICS in the classroom and the use of Webquest tool as methodological proposal capable of mediating learning through interaction that takes place between the parties involved. The same is supported by the Internet, and as we could see, through your application accomplished in a class of 1st year of high school, contributes favorably to the development of reading and critical thinking of the student, and to promote collaborative learning.

Keywords: Portuguese; methodology; Webquest.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAIS TEÓRICOS	13
2.1 As novas tecnologias no contexto escolar	13
2.2 A webquest	14
2.3 As TICs e o ensino de língua portuguesa	15
2.4 A Literatura de Cordel: Aspectos Gerais.....	16
2.4.1 <i>A Literatura de Cordel e a Interdisciplinaridade</i>	16
2.4.2 <i>O Cordel e o Desenvolvimento da Oralidade</i>	17
2.4.3 <i>A Leitura do Texto Não Verbal</i>	17
2.4.4 <i>As Características Poéticas na Literatura de Cordel</i>	17
2.4.5 <i>A Literatura de Cordel e o Preconceito Linguístico</i>	17
3. PERCURSO METODOLÓGICO	19
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A forma como percebemos o mundo a nós vem sendo modificada pela inserção das novas tecnologias em nossas vidas. O modo como nos comunicamos com o mundo e com o outro já não se limita ao uso da palavra falada ou escrita. Essas mudanças, no entanto, estão presentes em todos os segmentos da sociedade e trata-se de um processo antigo, pois,

A história do homem coincide com a história das técnicas, ou seja, a técnica é tão antiga quanto o homem. Inicia-se com a utilização de objetos que se transformam em instrumentos naturais e permanece como um aspecto cada vez mais complexo do processo de construção das sociedades humanas. (CARDOSO, 2002, p. 23)

No contexto da era digital, a informação é um recurso acessível a todo aquele que navega na internet. Nesse âmbito, à escola cabe buscar inserir-se nessas transformações que, certamente, alteram a relação ensino/aprendizagem. Não considerar as novas tecnologias como uma ferramenta valiosa para a aquisição do conhecimento é impedir que a escola interaja com o mundo em que vivemos, ao mesmo tempo em que priva o aluno da construção do saber de uma forma dinâmica e com a qual ele se identifica. Por outro lado, a apropriação delas constitui a base para que a experiência educacional seja determinante na formação do cidadão que fará parte de um mercado de trabalho centrado na cultura tecnológica.

Entretanto, a discussão acerca das novas tecnologias não se limita ao simples fato de usá-las ou não. Dentre tantas possibilidades, é preciso que o docente conheça o recurso que deseja fazer uso como metodologia na sala de aula para não cair no erro de fazer da tecnologia um mecanismo de exclusão. Um dos recursos presentes na internet com esse fim é a webquest. O conceito "WebQuest" foi criado por Bernie Dodge em 1995 e denomina as atividades que estimulam a pesquisa orientada com vista à obtenção de informação disponível na Internet necessária a resolução de problemas pelo aluno ou grupo de alunos promovendo, desse modo, o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões (Carvalho, 2002). Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral: Apresentar a WebQuest como um recurso didático, nas aulas de língua portuguesa, capaz de promover o desenvolvimento da leitura e raciocínio crítico do educando. Além disso, somam-se ao objetivo geral os objetivos específicos que são: Promover o uso do tablet como um recurso educativo; Estimular a pesquisa; Disseminar a cultura nordestina através da literatura de cordel; Conhecer autores da literatura de cordel; Fomentar discussões sobre questões sociais; Instigar a capacidade de

interpretação por meio da produção de uma imagem; Incentivar a produção poética.

Realizar um projeto que atuasse diretamente na necessidade de inserção das novas tecnologias no contexto educacional, visando à melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, foi e continuará sendo um desafio gratificante. Percebemos, diante do entusiasmo e participação dos alunos, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, que a maioria apresentava-se alheia ao uso da tecnologia com fins educacionais. Entendemos que este trabalho de pesquisa se justifica no sentido de que é necessário integrar a internet ao currículo das disciplinas de forma efetiva, para assim, estimular a personalização das atividades educacionais, a pesquisa, a autonomia e promover a reflexão e a construção de conhecimentos.

Este trabalho encontra-se distribuído em três capítulos. No segundo capítulo, procuramos nos fundamentar no contexto teórico que envolvesse a associação proposta nos nossos objetivos.

No terceiro capítulo, aqui chamado de Percurso Metodológico, tomamos a abordagem qualitativa como indicador na busca da descrição e explicação para fatores que favorecem a ocorrência dessa associação. Assim, entendemos que os conhecimentos aqui assimilados são apontados como norteadores dos resultados oferecidos pelos estudos explicativos. Para a coleta de dados, a observação em sala de aula, as discussões propostas pela webquest, a realização das tarefas, os textos produzidos a partir do entendimento do poema “ABC do Nordeste Flagelado”, de Patativa do Assaré, são suficientes para medirmos e verificarmos que essa associação internet/educação, pode romper com alguns bloqueios, em especial nos alunos que se sentem despreparados para a utilização da internet como um recurso na construção do conhecimento.

Por último, apresentamos o relato das intervenções e vivências, bem como o ganho conceitual evidenciado pelos alunos, expressos durante as nossas aulas e nas tarefas propostas pela webquest, o qual reflete sobre as várias articulações que o ensino de língua portuguesa possibilita no discente, o desenvolvimento dos aspectos intelectuais, social e afetivo, integrando os conteúdos pelo caminho da interdisciplinaridade, construindo conhecimentos participativos e decisivos na formação do sujeito como ser social.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 As novas tecnologias no contexto escolar

A sociedade da qual fazemos parte é a chamada sociedade do conhecimento, a qual tem se tornado cada vez mais tecnológica. E, nesse contexto, a educação exige a necessidade de que se desenvolvam habilidades e competências necessárias para lidar com as novas tecnologias em uma proposta integrada com o currículo escolar. Entretanto, em um mundo tecnológico, ainda é incomum a integração das novas tecnologias à sala de aula. Tal atitude constitui-se em um desafio para os docentes já que, muitos deles não tiveram uma formação que os preparasse para levar essas tecnologias às salas de aula. Assim, o que vemos é a percepção do próprio professor no sentido de que é necessário buscar esse conhecimento em outros espaços e levá-lo para o contexto escolar

Precisamos dar aos alunos o acesso ao conhecimento, prepará-los para uma vida de aprendizagem e descoberta, com o domínio das habilidades e ferramentas de pesquisa como parte de sua educação básica, e para isso nós precisamos criar um ambiente de aprendizagem que integre ensino e pesquisa, onde os alunos exercitem constantemente a comunicação e a colaboração. (Stahl 1997, p.2)

A inserção das novas tecnologias no âmbito educacional requer um olhar capaz de enxergar que, nesse processo, o envolvimento de práticas tecnológicas e estratégias de ensino condizentes com a sociedade tecnológica é um desejo de todos envolvidos em educação. Nesse contexto, buscar compreender as potencialidades inerentes a cada tecnologia e suas contribuições para a construção do conhecimento poderá trazer grandes avanços à mudança na escola e ainda ampliar o seu papel diante da sociedade.

Antes, porém, de incluir uma nova metodologia em suas aulas, é necessário que o professor busque avaliar o contexto no qual está inserido a fim de constatar se o método pretendido será acolhido sem prejuízos. Afinal, as metodologias desenvolvidas em sala de aula podem adaptar-se, ou não, ao público em questão. Ao professor, portanto, cumpre a missão de analisar a metodologia, a partir do perfil da turma, para que se alcance os objetivos propostos. Percebe-se, com isso, a importância de o professor analisar e rever sua prática em um constante exercício de reflexão.

Desse modo, apresentaremos a webquest como uma alternativa aos docentes que buscam inserir as TICs, através de novas metodologias, sobretudo, ao professor de língua

portuguesa que perceba e sinta o quão pode ser prazeroso dividir o espaço da educação com a tecnologia.

2.2 A webquest

O uso da Internet como uma ferramenta útil no auxílio de pesquisas escolares necessita de orientações já que as inúmeras informações contidas ali podem, ao invés de facilitar, dificultar o seu estudo. Diante dessa necessidade, Dodge propôs, em 1995, uma nova metodologia capaz de cumprir essa função, ou seja, orientar a pesquisa na internet. As WebQuests consistem em atividades motivadoras, contextualizadas e orientadas para a pesquisa, que os alunos devem realizar em grupo, obedecendo a uma sequência lógica previamente estabelecida (Dodge, 1995). Nessa sequência, evidenciam-se sete partes constituintes da webquest, são elas: a Introdução ao tema em estudo, oportunidade na qual se deve motivar o aluno a fazer o que será pedido; a Tarefa, indicação precisa do que se deve fazer; Processo, os passos a seguir; Recursos, as fontes que podem ser consultadas; Avaliação, os critérios que vão ser utilizados para avaliar o trabalho realizado; a Conclusão, reflexão sobre as vantagens da realização da atividade, e por fim, os Créditos destinam-se a apresentar as fontes de todos os materiais usados nas pesquisas.

Pelo fato da metodologia Webquest prezar pela construção do conhecimento através de um processo evolutivo no qual o aluno é estimulado e motivado a se tornar agente dessa construção, percebe-se com clareza que ela despreza a tradicional educação bancária, baseada na memorização de informação, e potencializa o uso da imaginação quando propõe desafios a serem solucionados. Além disso, trata-se de uma metodologia focada no aluno, o que nos coloca diante das teorias do construtivismo e da motivação que explicam a reação dos alunos – interesse e curiosidade - diante desta metodologia.

A pesquisa pode ser um componente muito importante na relação dos alunos com o meio em que vivem e com a ciência que estão aprendendo. A pesquisa pode ser instrumento importante para o desenvolvimento da compreensão e para explicação dos fenômenos sociais. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006, p. 125 e 126).

A webquest, portanto, apresenta-se como um desafio e oportunidade em favor do desenvolvimento de um trabalho no qual a associação de uma metodologia mediada pelo uso

do computador e da internet contribua para que os alunos se tornem proficientes nas práticas sociocomunicativas da linguagem e participem, de forma pró-ativa, na construção do conhecimento.

2.3 As TICs e o ensino de língua portuguesa

As TICs são responsáveis pela globalização da informação e, por causa disso, demanda uma sociedade inovadora, na qual a educação teve de se reconfigurar para se adaptar a um mundo carregado de informação multicultural e globalizado. Conforme podemos constatar nos PCN+

A reformulação do ensino médio no Brasil, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, regulamentada em 1998 pelas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, procurou atender a uma reconhecida necessidade de atualização da educação brasileira. Atualização necessária tanto para impulsionar uma democratização social e cultural mais efetiva, pela ampliação da parcela da juventude que completa a educação básica, como para responder a desafios impostos por processos globais, que têm excluído da vida econômica os trabalhadores não-qualificados, por conta da formação exigida de todos os partícipes do sistema de produção e de serviços. (PCN+, 1999, p. 7 e 8)

No decorrer dos últimos anos, o ensino de língua portuguesa sofreu e vem sofrendo mudanças no tocante a valorização e promoção da interação do aluno pelo professor. A língua se constitui como uma das formas que o ser humano realiza para interagir nas mais diversas situações de comunicação. Todavia, as tecnologias da informação e comunicação têm revolucionado a sociedade e, nesse contexto, surge a necessidade de a escola fazer uso dessas tecnologias como uma ferramenta no ensino aprendizagem em que os alunos terão

condições para que aprendam, além da língua, a interagir nas novas comunidades que se formam e, conseqüentemente, dos novos gêneros textuais digitais que nascem das necessidades da sociedade e como resultado das mudanças de práticas sociais (QUEVEDO, CRESCITELLI, 2005, p. 50)

Desse modo, vemos que, para as aulas de Língua Portuguesa, uma nova realidade se apresenta e nela as mudanças são extremamente necessárias, de modo que já não se aceitam as velhas práticas nas quais o aluno não tinha participação na construção do conhecimento. A

nova postura exigida do professor aponta para a implementação de metodologias que venham suprir essa tendência que ora se apresenta na educação. E, sobretudo no ensino de língua portuguesa, vise possibilitar uma maior interação entre os educandos. Nesse sentido, a webquest apresenta-se como uma possibilidade no cumprimento dessa realidade e a literatura de cordel como um eixo norteador para a formação do sujeito em aspectos que ultrapassam a problemática da educação numa sociedade envolvida pelo uso das tecnologias.

2.4 A Literatura de Cordel: Aspectos Gerais

A literatura de cordel é um gênero textual essencialmente poético que chegou ao Brasil através dos portugueses e instalou-se no nordeste onde criou raízes e fecundou.

No Nordeste, por condições sociais e culturais peculiares, foi possível o surgimento da literatura de cordel, de maneira como se tornou hoje em dia característica da própria fisionomia cultural da região. Fatores de formação social contribuíram para isso; a organização da sociedade patriarcal, o surgimento de manifestações messiânicas, o aparecimento de bandos de cangaceiros ou bandidos, as secas periódicas provocando desequilíbrios econômicos e sociais, as lutas de família deram oportunidade, entre outros fatores, para que se verificasse o surgimento de grupos de cantadores como instrumento do pensamento coletivo, das manifestações da memória popular (DIEGUES JÚNIOR apud LOPES, 1983, p. 12).

Manifestava-se, em sua origem, oralmente. Com o tempo, passou a ser escrita e, posteriormente, impressa em folhetos ilustrados que receberam a denominação de xilogravuras. Aborda os mais variados temas que se apresentam como uma interpretação da realidade, sobretudo da realidade do povo nordestino.

Destaca-se, portanto, que o trabalho com a literatura de cordel permite ao aluno perceber que a palavra é um signo social e, como tal, pode assumir diferentes significados dentro contexto sócio discursivo em que for empregada, com isso, poderá o professor desenvolver em suas aulas os seguintes aspectos da literatura de cordel:

2.4.1 A Literatura de Cordel e a Interdisciplinaridade

Uma das propostas metodológicas que, frequentemente, é citada por autores consiste no trabalho em conjunto das disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade. A literatura de cordel possibilita esse fim – do trabalho em conjunto – afinal, ler um cordel não implica apenas em

aprimorar a leitura, mas na possibilidade de enriquecimento e construção do saber visto que através da literatura de cordel há a possibilidade de se trabalhar vários temas transversais.

2.4.2 O Cordel e o Desenvolvimento da Oralidade

As salas de aula estão repletas de pessoas que têm “medo de falar”. Expressar-se em público é uma tarefa que para muitos causa terror. Entretanto, o fato de não vivermos em um mundo isolado, mas sim em contato com pessoas, nos coloca constantemente frente a situações nas quais temos que fazer uso da oralidade de maneira eficaz. Por isso, faz-se necessário trabalhar gêneros textuais que privilegiem o uso da oralidade como é o caso da literatura de cordel.

2.4.3 A Leitura do Texto Não Verbal

As xilogravuras representam de um modo geral o assunto tratado no cordel, logo, constituem um elemento riquíssimo para a construção do sentido do texto antes mesmo de lê-lo. Trabalhar com imagens permite ao leitor não só a compreensão global do que vai ler, mas, principalmente, a capacidade de interpretação.

2.4.4 As Características Poéticas na Literatura de Cordel

As construções poéticas à que chamamos de cordel são marcadas pelas rimas, ritmo, pela métrica e pela musicalidade. Sendo assim, os versos de um cordel seriam um excelente recurso para iniciar os leitores na poesia. “Temos observado que em toda classe há sempre dois ou três alunos que têm vocação para a poesia popular. Inclusive gente que já trabalha com o rap e descobriu ‘parentesco’ com o cordel” (VIANA, 2006, p. 8).

2.4.5 A Literatura de Cordel e o Preconceito Linguístico

A literatura de cordel que é também chamada de literatura popular sofre um processo de exclusão por parte das pessoas, dos livros didáticos e de alguns estudiosos, “assim como quase tudo que vem diretamente da cultura popular é, com frequência, discriminada e tratada

como algo de menor importância, no contexto cultural mais elitizado, mais socialmente aceito no Brasil” (LINHARES, 2006, p. 1). O que ocorre devido ao preconceito linguístico que existe em relação à linguagem do cordel – uma linguagem que foge ao rigor formal.

A Língua Portuguesa, no Brasil, possui muitas variedades dialetais. Identificam-se geográfica e socialmente as pessoas pela forma como falam. Mas há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar: é muito comum se considerarem as variedades linguísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas (BRASIL, 1997, p. 26).

Todavia, encontra-se nessa repulsa à literatura de cordel uma contradição: o motivo que a faz ser preterida por uns é o mesmo que a faz identificar-se com o povo, afinal, estamos falando de LITERATURA POPULAR. É por isso que a literatura de cordel deve adentrar o âmbito escolar com a finalidade de desenvolver habilidades linguísticas nos leitores em formação, bem como de conscientizá-los sobre o preconceito linguístico que ronda as manifestações literárias que se apropriam da linguagem informal.

Diante dos aspectos citados fica evidente que o uso da literatura de cordel como suporte didático possibilita ao professor – que assume o papel de mediador – contribuir para a formação de cidadãos críticos e construtivos.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos adotados nessa pesquisa foram, de acordo com Gil (2008), quanto aos objetivos, pesquisa exploratória, a qual visa proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Esse tipo de pesquisa pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

O estudo partiu da pesquisa bibliográfica que contempla artigos e dissertações sobre a metodologia webquest disponíveis na Web a fim de que se pudesse ampliar os conhecimentos acerca da temática descobrindo, assim, diferentes olhares sobre o assunto.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi orientada pela abordagem qualitativa baseada em pesquisa experimental. Apresentamos aqui o relato da experiência vivenciada.

Trabalhamos o conceito de Webquest, seus fundamentos e estrutura culminando com a elaboração deste recurso pela professora com base nos princípios norteadores de seu mentor Bernie Dodge (1995). A Webquest produzida pela professora recebeu o título de “A literatura de cordel e os recursos musicais” e encontra-se na base de dados para análise e publicação no site *Webquestfacil*(<http://www.webquestfacil.com.br>). As Figuras 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 exemplificam essa estrutura e representam o corpus dessa pesquisa.

O objeto de estudo foi constituído por 27 (vinte e sete) alunos pertencentes à turma do 1º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto sob a coordenação da professora de Língua Portuguesa, também autora desse trabalho. Para acompanhar o processo de realização das tarefas da Webquest pelos alunos, foram feitas discussões e socializações em sala de aula, além disso, algumas tarefas propunham a sua execução no ambiente escolar em colaboração com os demais colegas. Desse modo, era possível constatar a receptividade dos alunos perante o trabalho realizado, a compreensão da metodologia e ainda a forma como essa metodologia influenciou sua aprendizagem.

Conforme dito, a Webquest foi aplicada numa turma do 1º Ano do Ensino Médio e teve duração de 10 (dez) aulas distribuídas em 08 (oito) semanas.

Figura 1: Tela 1 da Webquest

A literatura de cordel e os recursos musicais

Introdução Tarefa Processo Avaliação Conclusão Créditos

"Literatura de Cordel
É poesia popular,
É história contada em versos
Em estrofes a rimar,
Escrita em papel comum
Feita pra ler ou cantar."

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 2: Tela 2 da Webquest

A literatura de cordel e os recursos musicais

Introdução Tarefa Processo Avaliação Conclusão Créditos

1. Para conhecer um pouco sobre a LITERATURA DE CORDEL você deverá pesquisar sobre: a origem da literatura de cordel, as características poéticas dessa literatura e a xilogravura.
2. Ler sobre o poeta Patativa do Assaré e o cordel "ABC do Nordeste Flagelado".

ABC
DO NORDESTE FLAGELADO

3. Pesquisar outros autores e ler seus cordéis.
4. Produzir um cordel sobre o tema "FOME".

© 2010 Todos direitos reservados.

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 3: Tela3 da Webquest

A literatura de cordel e os recursos musicais

Introdução Tarefa Processo Avaliação Conclusão Créditos

Planejamento

Primeira etapa: Pesquisar na internet sobre a origem da literatura de cordel no Brasil, a relação da xilogravura com a narrativa do cordel e as classificações quanto ao número de estrofes e a metificação.

Segunda etapa: Ler a biografia do poeta Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, e o cordel "ABC do Nordeste Flagelado" para que, em sala de aula, promova-se uma discussão sobre a temática da narrativa e, em grupos, sejam produzidas xilogravuras do poema.

Terceira etapa: Ler a biografia e um cordel dos poetas: Leandro Gomes de Barros, José Camelo de Melo Resende, José Pacheco e João Martins de Athayde. Em seguida, formar 4 grupos para produzir cartazes sobre os poetas e apresentar para os demais colegas.

Quarta etapa: Produzir um cordel sobre o tema proposto - a fome -, em um site da internet que disponibiliza a ferramenta para essa criação. Cada aluno deverá ser o autor de uma estrofe, a qual deverá ser combinada em aula. Depois de pronto, o cordel deverá ser declamado em sala de aula por cada um de seus autores.

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 4: Tela 4 da Webquest

os demais colegas.

Quarta etapa: Produzir um cordel sobre o tema proposto - a fome -, em um site da internet que disponibiliza a ferramenta para essa criação. Cada aluno deverá ser o autor de uma estrofe, a qual deverá ser combinada em aula. Depois de pronto, o cordel deverá ser declamado em sala de aula por cada um de seus autores.

RECURSOS:

Primeira etapa: http://www.projetcordel.com.br/o_que_e_cordel.htm
<http://www.arteducacao.pro.br/Cultura/cordel/cordel.htm>
<http://blog.teatrodope.com.br/2007/05/09/literatura-de-cordel-xilogravura-temas-e-ensino/>

Segunda etapa: http://www.e-biografias.net/patativa_assare/
<http://www.tnto.com.br/patativa-abc.htm>

Terceira etapa: <http://www.casarubarbosa.gov.br/cordel/leandro.html>
<http://www.casarubarbosa.gov.br/cordel/JoseCamelo/joseCamelo.html>
<http://www.casarubarbosa.gov.br/cordel/JosePacheco/josePacheco.html>
<http://www.casarubarbosa.gov.br/cordel/JoaoMartins/joaoMartinsdeAtaide.html>

Quarta etapa: <http://educarparacrescer.abril.com.br/cordel/>

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 5: Tela5 da Webquest

www.webquestfacil.com.br/webquest.php?pg=avaliacao&wq=11099

A literatura de cordel e os recursos musicais

Introdução Tarefa Processo Avaliação Conclusão Créditos

Avaliação

A avaliação compreenderá:

- A participação dos alunos de forma individual, na socialização, em sala de aula, dos conhecimentos adquiridos sobre a literatura de cordel. (1,5 pontos)
- Produção, em grupo, da xilogravura: (3,0 pontos)
- Confeção, em grupo, de cartazes sobre os autores pesquisados. (1,5 pontos)
- Produção individual do cordel. (4,0 pontos)

© 2010 Todos direitos reservados.

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 6: Tela6 da Webquest

www.webquestfacil.com.br/webquest.php?pg=conclusao&wq=11099

A literatura de cordel e os recursos musicais

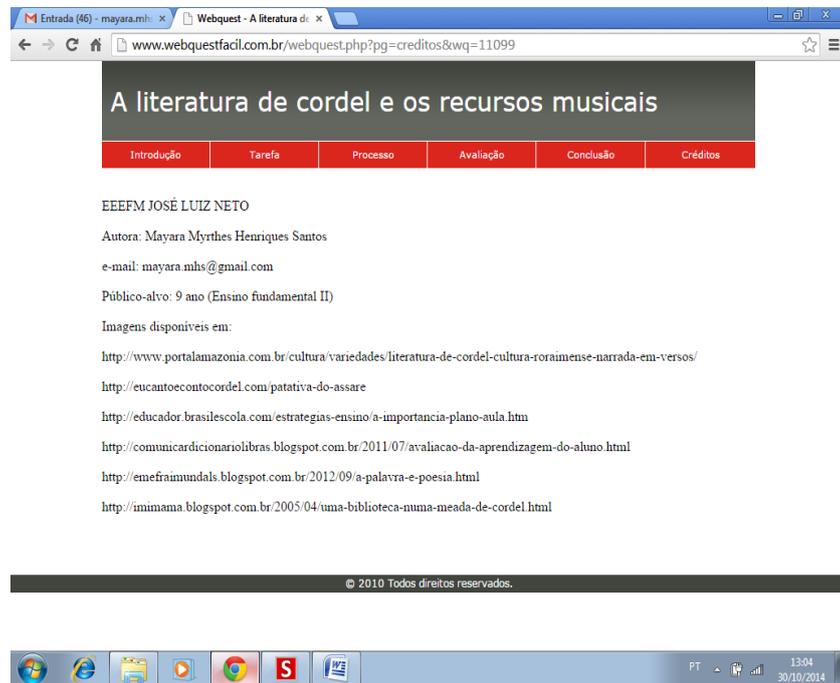
Introdução Tarefa Processo Avaliação Conclusão Créditos

Agora sim, você conhece a literatura de cordel, como ela surgiu no Brasil e quais as suas características. Além disso, o nome "Patativa do Assaré" certamente não lhe soa estranho, não é mesmo? Que bom que você conseguiu chegar ao fim. Entretanto, para conhecer de fato a literatura de cordel é preciso que ela faça parte da nossa vida, portanto, leiam e descubram o prazer que a literatura de cordel pode proporcionar.

© 2010 Todos direitos reservados.

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 7: Tela7 da Webquest.



The screenshot shows a web browser window with the address bar displaying www.webquestfacil.com.br/webquest.php?pg=creditos&wq=11099. The page title is "A literatura de cordel e os recursos musicais". Below the title is a navigation menu with six red buttons: "Introdução", "Tarefa", "Processo", "Avaliação", "Conclusão", and "Créditos". The main content area displays the following text:

EEEFM JOSÉ LUIZ NETO
Autora: Mayara Myrthes Henriques Santos
e-mail: mayara.mhs@gmail.com
Público-alvo: 9 ano (Ensino fundamental II)
Imagens disponíveis em:
<http://www.portalamazonia.com.br/cultura/variedades/literatura-de-cordel-cultura-roraimense-narrada-em-versos/>
<http://eucantoeontocordel.com/patativa-do-assare>
<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/a-importancia-plano-aula.htm>
<http://comunicardicionariolibras.blogspot.com.br/2011/07/avaliacao-da-aprendizagem-do-aluno.html>
<http://emefraimundals.blogspot.com.br/2012/09/a-palavra-e-poesia.html>
<http://imimama.blogspot.com.br/2005/04/uma-biblioteca-numa-meada-de-cordel.html>

At the bottom of the page, there is a copyright notice: "© 2010 Todos direitos reservados." The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the date and time: "13:04 30/10/2014".

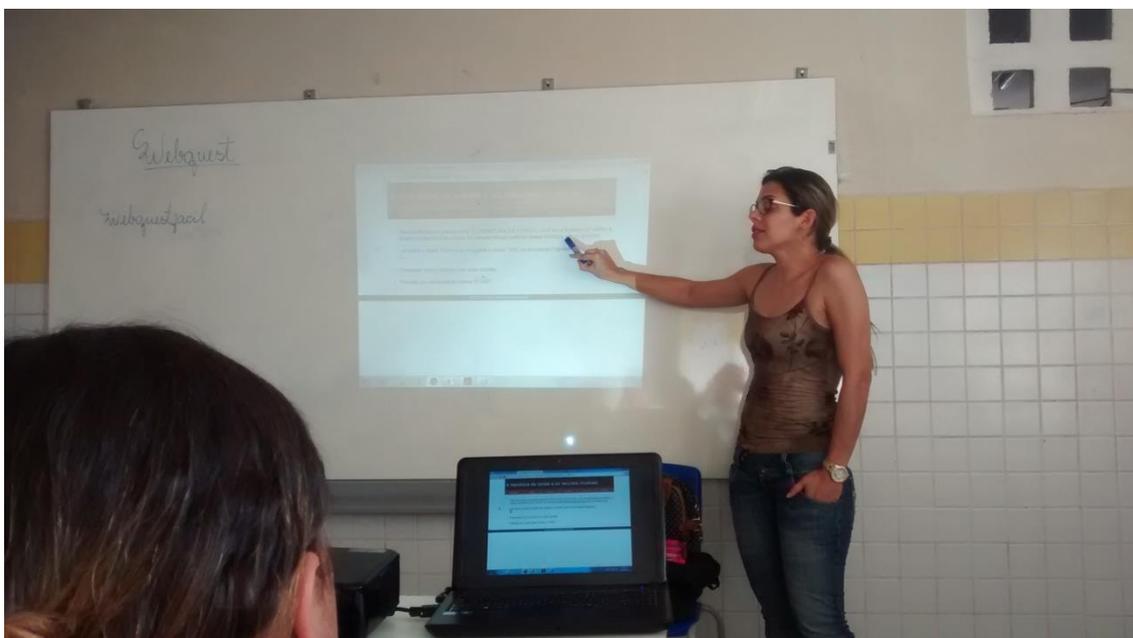
Fonte: Elaborada pela autora.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O início da pesquisa deu-se com a exposição oral sobre o projeto que seria desenvolvido com a turma, a qual, de imediato, demonstrou interesse em participar, principalmente, porque estariam utilizando os tablets disponibilizados pelo Governo do Estado da Paraíba aos alunos do 1º ano do ensino médio. Ao questionar, porém, sobre a webquest, percebi que ninguém conhecia ou sabia o que era. Foi então que expliquei do que se tratava e pedi que eles pesquisassem sobre o assunto usando o tablet a fim de que pudéssemos fazer uma discussão em um segundo momento.

Começamos, então, já em um segundo momento, com a discussão sobre o resultado das pesquisas feitas pelos alunos e, após ouvi-los, apresentei-lhes a webquest criada por mim no site <http://www.webquestfacil.com.br> e pedi que a acessassem, Figura 8. Passo-a-passo, expliquei as partes constituintes de uma webquest, conforme se pode visualizar na imagem abaixo. Durante a explicação, alguns alunos diziam que seria “muito trabalhoso” e eu confirmei, porém, adverti-os de que se tratava de etapas e que teríamos tempo suficiente para executá-las. Combinamos de dedicar uma aula por semana para trabalhar a webquest.

Figura 8: Apresentação da Webquest.



Fonte: Elaborada pela autora.

O terceiro momento foi reservado ao conceito da literatura de cordel. Expliquei que é uma expressão literária popular característica do interior do Nordeste, em especial dos estados

de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Caracteriza-se essencialmente por sua estrutura narrativa, a composição em versos, a impressão em pequenos folhetos de papel jornal ilustrados com xilogravuras. Esses folhetos normalmente são expostos em cordas, por isso a denominação "literatura de cordel". É construída de acordo com um vasto repertório de formas poéticas fixas que delimitam a quantidade de sílabas poéticas, de versos e a disposição das rimas na estrofe. Depois disso, pedi que eles iniciassem as pesquisas e leituras pertinentes à primeira etapa da webquest para que pudéssemos socializar as informações na aula seguinte. A imagem, Figura 9, a seguir representa o momento que, em sala de aula, sistematizava os conceitos que envolvem a literatura de cordel.

Figura 9: Explicação e sistematização dos conceitos referentes a literatura de cordel .



Fonte: Elaborada pela autora.

A quarta aula começou com os alunos fazendo referência à música, [Literatura de Cordel, que faz parte do Cd de Francisco Diniz, gravado em 2006](#). Em seguida, questionei-os sobre os demais textos presentes na primeira etapa que trazem conceitos e exemplos sobre a literatura de cordel. Nesse momento, os alunos disseram que já haviam estudado um pouco de literatura de cordel no 9º ano do ensino fundamental. Porém, afirmaram que só conseguiram entender os tipos de metrificação do cordel porque havíamos estudado muito esse assunto no Trovadorismo. Falaram também sobre a técnica da xilogravura, pois alguns alunos pesquisaram em outros sites além dos que estão na webquest e socializaram conosco suas impressões sobre esta técnica que, embora antiga, proporciona um belíssimo resultado.

Assim, finalizamos a primeira etapa e pedi aos alunos que iniciassem a segunda. Para isso, deveriam ler a biografia de Patativa do Assaré e o seu cordel “ABC do Nordeste Flagelado”.

Comecei perguntando aos alunos quem foi Patativa do Assaré e o primeiro episódio sobre a vida do poeta relatado por eles foi o fato dele ter estudado apenas 4 (quatro) meses durante toda a sua vida e mesmo assim ter sido um grande poeta. Citaram também o porquê dele ter ganhado o apelido de “Patativa do Assaré”. Foi destacada, ainda, a linguagem simples usada por Patativa e a sua sensibilidade para compor o cenário da seca no nordeste. E assim finalizamos a aula.

Demos início à sexta aularetomando o poeta Patativa do Assaré e, com o uso do data show, fiz a análise do cordel “ABC do Nordeste Flagelado” junto com os alunos a fim de que eles pudessem compreender não só a simplicidade da linguagem de Patativa, mas sobretudo, sua beleza. Esse momento está ilustrado na seguinte Figura 10:

Figura 10: Análise do cordel “ABC do Nordeste Flagelado”.



Fonte: Elaborada pela autora.

Dividi a turma em cinco grupos e pedi que cada grupo produzisse uma ilustração semelhante a uma xilogravura para o cordel “ABC do Nordeste Flagelado” de Patativa do Assaré e assim eles fizeram (Figura 11). Começaram meio tímidos, dizendo que não iriam saber fazer, no entanto, o resultado foi surpreendente.

Figura 11: Trabalho em equipes.



Fonte: Elaborada pela autora.

Para darmos sequência à webquest e iniciarmos a terceira etapa, pedi que, usando o tablet, fizessem as leituras das biografias de Leandro Gomes de Barros, José Camelo de Melo Resende, José Pacheco e João Martins de Athayde e, em seguida, lessem também um cordel de cada poeta. Durante a leitura, algumas dúvidas surgiram em relação ao significado de palavras e os alunos mencionaram também o fato dos poetas serem todos do Nordeste. Depois de feitas as leituras, a turma dividiu-se em 4 (quatro) grupos para que fossem produzidos cartazes sobre os poetas e apresentados à turma.

Na nona aula, portanto, realizamos a apresentação dos grupos sobre os referidos poetas.

A décima e última aula foi destinada à realização da quarta etapa. Nela, os alunos acessaram o site disponível na webquest. Após todos terem acessado, expliquei que cada um deveria produzir uma estrofe de um cordel com seis versos que tivesse como tema central a fome e que, depois de pronto, publicassem o texto no mesmo site. As estrofes foram, então, produzidas e publicadas, conforme consta nas Figura 12 (seqüência de figuras). Ao término desta etapa, finalizamos, a webquest.

Figura 12: Sequência de figuras que apresentam a publicação das estrofes produzidas pelos estudantes.

static.paraib... (sem assunto... www.ffich.us... Construtor d... Webquest - / x Cordel.com... Os PCN e as...

educarparacrescer.abril.com.br/cordel/

+1 95 Tweet 602 Curtir Compartilhar 2.128 pessoas curtiram isso.

CORDEL

como fazer * como surgiu * pra se inspirar * curiosidades * créditos

Diane
Fome

A seca no nordeste
Ninguém consegue entender
Animais morrendo de fome
Sem ter o que comer
Sem lavouas pra plantar
Com certeza vão morrer.

Thiago
Fome

Agora vou lhe falar
A fome veio aterrozar.
Eu tô falando sério,
Com isso não se deve brincar.
Enão vamos combater
Pra ela não prevalecer.

Regiane
Fome

Muita gente hoje em dia
Aponta o dedo pra julgar.
Sem saber o que o outro passa.
Pois só sabem falar
Um cotado que dorme na praça
E não tem uma casa pra morar.

Rosemere
Fome

Não tem feijão, nem farinha
Não tem água, nem radinha,
Assim levo a minha vida
Com meu pai e mãezinha,
Vendi a moto e tudo que tinha
Mas comprei arroz, feijão e farinha

Rayne
Fome

Muitos filhos saem de casa
Sem aguentar ver o pior,
Na hora da partida
Todo mundo ao seu redor,
E promete a pai e mãe
Vou lhe dar vida melhor.

corda 1

INCORPORAR / EMBED → URL do Site/Blog que será incorporado:

PT 23:29 29/10/2014

static.paraib... (sem assunto... www.ffich.us... Construtor d... Webquest - / x Cordel.com... Os PCN e as...

educarparacrescer.abril.com.br/cordel/

+1 95 Tweet 602 Curtir Compartilhar 2.128 pessoas curtiram isso.

CORDEL

como fazer * como surgiu * pra se inspirar * curiosidades * créditos

José Fidelis
Fome

Um dia uma família pobre
Sem ter o que comer,
A vida muito triste
Sem saber o que fazer,
Foram pra cidade grande
Pra poder sobreviver.

Elisângela
Fome

Ea noite, era dia
Quando seu João dizia:
- Mulher, nossa vida é assim,
cheia de dor e agonia
Mas eu tenho fé em Deus
Que um dia teremos alegria.

Maria da Luz
Fome

As pessoas sofrem muito
Com a falta de alimentação,
Sem falar nas crianças
Que passam o dia a pedir pão
E os pais cabibolixos
Triste ao dizer: - Não!

Aline
Fome

O gado morre de fome
Por causa da seca no sertão
É triste essa realidade
Onde até a vegetação
Pouco a pouco vai sumindo
A cada estação.

Amanda
Fome

Tristeza do ser humano
É não ter o que comer.
Sair pelo mundo afora
Tentando se manter
Morre todo o seu gado
Que não tem o que comer.

corda 2

INCORPORAR / EMBED → URL do Site/Blog que será incorporado:

PT 23:30 29/10/2014

static.paraib... (sem assunto... www.ffich.us... Construtor d... Webquest - / x... Cordel.com... Os PCN e as... educarparacrescer.abril.com.br/cordel/

g+1 95 Tweet 602 Curtir Compartilhar 2.128 pessoas curtiram isso.

CORDEL

como fazer * como surgiu * pra se inspirar * curiosidades * créditos

Ingrid Fome
A fome e a seca hoje em dia
É um caso complicado,
Faz muita gente sair
Do seu lugar tão amado.
Levando apenas lembranças
Do que viveu no passado.

Vanusa Fome
Nunca vi isso na minha vida
Tanta fome nesse lugar,
Pra onde eu olho tem sempre
Muita gente a desajar.
Um pouco de feijão e farinha
Para a fome acabar.

Juliana Fome
A carência de comida
É de doer o coração,
Não vivemos de promessa
Aqui em nosso sertão.
O que vamos fazer
Pra mudar essa situação?

Daniel Fome
A seca é tão grande
Que parece nunca acabar,
Com os bichos a morrer
E o povo a chorar.
Todo dia eu peço a Deus
Para isso terminar.

Rosyicleide Fome
É grande a seca no sertão,
A situação é de doer no coração.
A seca é algo ruim,
Parece ser sem fim.
Não importa o tamanho,
Com ela não tem ganho.

INCORPORAR / EMBED → URL do Site/Blog que será incorporado:

23:32 29/10/2014

static.paraib... (sem assunto... www.ffich.us... Construtor d... Webquest - / x... Cordel.com... Os PCN e as... educarparacrescer.abril.com.br/cordel/

g+1 95 Tweet 602 Curtir Compartilhar 2.128 pessoas curtiram isso.

CORDEL

como fazer * como surgiu * pra se inspirar * curiosidades * créditos

Jerson Fome
A coisa tá ficando feia
Mas é a verdade que vou contar
A fome mata muita gente
Aqui nesse lugar
Temos que abrir os olhos
Se não pior vai ficar.

Manuel Fome
Os animais não suportam
Tanta fome passar
Nem sobra eles encontram
E nem capim pra pastar
Só o que sobrava
Era a fome a lhes matar.

INCORPORAR / EMBED → URL do Site/Blog que será incorporado:

23:33 29/10/2014

educarparacrescer.abril.com.br/cordel/

CORDEL com

curiosidades · créditos

Aldilene Fome

Agora vou dizer
A fome veio pra ficar
Não temos o que comer
Só nos resta rezar
Pedir pra Deus interceder
E essa miséria acabar.

Isabella Fome

A seca misturada com a fome
Não sabia o que fazer
Não havia nada naquela terra
E não tinha o que comer
Mamãe me olhava e dizia:
- Filho vamos morrer!

INCORPORAR / EMBED → URL do Site/Blog que será incorporado:

806 comentários ▾

Comentar...

denunciar

corda 6

23:44 29/10/2014

educarparacrescer.abril.com.br/cordel/

CORDEL com

curiosidades · créditos

Isaac Fome

Professora me dá licença
Para minha história contar
Já passei muita fome
Vivendo nesse lugar
Passo dia e noite
Sem comer pra cuidar.

Cicleide Fome

Fome é um caso sério
Que temos que suportar
Tem vários animais morrendo
De fome nesse lugar
O povo não tá aguentando
tanta necessidade passar.

INCORPORAR / EMBED → URL do Site/Blog que será incorporado:

806 comentários ▾

Comentar...

denunciar

corda 7

23:47 29/10/2014

Fonte: Elaborada pela autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das TIC's está em consonância com as propostas do Projeto Pedagógico, uma vez que o mesmo contempla a utilização de recursos tecnológicos como uma forma de inserção social já que esta é uma realidade da atual sociedade tecnológica e, portanto, cabe à escola inserir-se nela e garantir ao aluno as condições para que não seja excluído da mesma. Assim, justifica-se o uso dos tablet's com a intenção de preencher essa lacuna que, muitas vezes, é negligenciada na educação. Além do que, é preciso destacar que os alunos demonstram um maior interesse pela aula em que o professor usa recursos tecnológicos do que pela aula expositiva. Promover essa inserção é uma condição importante para que os alunos possam se reconhecer como parte dessa cultura e construir identidades afirmativas o que, também, pode levá-los a atuar sobre a sua realidade e transformá-la com base na maior compreensão que adquirem sobre ela. Evidencia-se, portanto, que neste projeto contribuimos para o desenvolvimento pessoal do estudante.

Na EEEFM José Luiz Neto os resultados do IDEB e do IDEPB são referenciais para o planejamento das aulas uma vez que tem-se preocupação em elevar os índices tanto de um quanto do outro, afinal, essa tem sido uma cobrança da sociedade e da própria comunidade escolar, representada pelos pais, que têm demonstrado esse interesse pelos resultados da escola na qual estudam seus filhos. Assim, desde o planejamento inicial do ano letivo, buscou-se desenvolver estratégias que levem à elevação desses índices. O desenvolvimento de projetos configura-se, portanto, como uma dessas estratégias, já que focam na aprendizagem do aluno a partir de um maior envolvimento dele com as atividades propostas.

A utilização de práticas inovadoras auxiliam, estimulam e apoiam os estudantes infrequentes e/ou com dificuldades de aprendizagem a atingir o sucesso escolar durante as aulas, porém, quando se associa o uso de recursos tecnológicos com uma prática inovadora que é o uso da webquest, o resultado é ainda mais satisfatório. Tal metodologia permitiu que os alunos pudessem ajudar uns aos outros de forma colaborativa nas atividades em grupo, o que garantiu o sucesso em todas as etapas da webquest. Os demais recursos tecnológicos da escola, como por exemplo, o notebook e data show foram utilizados nas atividades desenvolvidas. Registro, também, que pudemos utilizar o celular como um recurso didático, sobretudo, em momentos que o sinal da internet da escola não funcionava, portanto, momentos cruciais de nossa pesquisa. Constatamos, assim, que a utilização desses recursos foi essencial na aprendizagem dos alunos.

Por fim, destaca-se a importância de se desenvolver ações no contexto escolar que envolvam e integrem a escola com a comunidade na qual ela está inserida. Nesse sentido, a participação da família é essencial na conquista dos objetivos propostos em toda e qualquer escola. No entanto, quando se trabalha com turmas da zona rural – é o caso da turma trabalhada -, essa integração família/escola torna-se ainda mais difícil do que nas turmas em que os pais são da zona urbana, pois enquanto estes deixam de vir à escola pela “falta de tempo”, aqueles enfrentam, ainda, o problema do transporte. Esse é, portanto, um desafio aos que fazem parte da educação, porém, temos que “driblar” adversidades como essa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. (Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio; volume 1), Brasília: 1999.

CARDOSO, Tereza Fachada Levy. **Sociedade e desenvolvimento tecnológico: Uma abordagem histórica**. In GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin. Educação Tecnológica: Desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

Carvalho, A. A. (2002). **WebQuest: um desafio aos professores para os alunos**. Disponível em <http://www.iep.uminho.pt/aac/diversos/webquest/> Acesso em: 7 de agosto de 2014.

DODGE, Bernie. Some Thoughts About WebQuests. (1995). Disponível em: <http://webquest.sdsu.edu/about_webquests.html> Acesso em: 14 de julho de 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008

LINHARES, Thelma R. S. **Reflexões**. Disponível em: < <http://www.camarabrasileira.com/cordel90.htm>> . Acesso em: 16 set. 2014.

LOPES, R. **Literatura de cordel: antologia**. 2. ed. rev. Fortaleza: BNB, 1983.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira.;/ **PESQUISA SOCIAL- Teoria, método e criatividade**. /MINAYO, Maria Cecília de Souza; Cap: 1- O Desafio da Pesquisa Social- Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Volume 3: Ciências Humanas e suas tecnologias Brasília-2006. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

QUEVEDO, Angelita Gouveia; CRESCITELLI, Mercedes Fática de Canha. Recursos tecnológicos e ensino de língua materna e estrangeira (a distância ou semipresencial). Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/linhadagua/images/arquivos/LD/18/q uevedo2005.pdf>>.

STAHL, M. M. **Formação de professores para uso das novas Tecnologias da Comunicação e Informação**. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Magistério: Construção Cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 292-317.

VIANA, Arievaldo. **Acorda Cordel**. Revista Nossa História, São Paulo, nº 33, p. 8, jul. 2006.